

II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

Mediação e alfabetização: um estudo exploratório.

Azevedo, Cleomar.

Cita:

Azevedo, Cleomar (2010). *Mediação e alfabetização: um estudo exploratório*. II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/384>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eWpa/pfg>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

MEDIAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Azevedo, Cleomar
Centro Universitário FIEO. Brasil

RESUMEN

Este trabalho apresenta uma pesquisa que tem como objetivo repensar o processo de alfabetização, através de um relato de estudo exploratório voltado à sala de aula tendo como figura central deste processo o aluno. O acompanhamento do processo de alfabetização se deu em duas classes distintas do 1o. ano, onde os alunos estavam no início do processo de alfabetização, na cidade de São Paulo. As observações foram feitas durante o primeiro semestre letivo de 2009. Foram utilizadas as seguintes técnicas: levantamento de dados, entrevistas com alunos, pais, professores e equipe técnica escolar. No desenvolvimento do estudo, o processo de alfabetização foi acompanhado pela observação de aulas, do material dos alunos, da participação dos alunos, e do desenvolvimento ao longo do estudo. O resultado demonstra que, a eficácia do processo educativo, principalmente em turmas de 1o. ano, centra-se no professor: sua mediação, seus conhecimentos, paciência, tolerância, procura de atualização, flexibilidade em relação a valores, novas aprendizagens suas habilidades e suas atitudes em relação ao aluno a quem deve motivar. Partindo sempre do diálogo, procurando mediar, entre um sistema afetivo, que é a família, e um sistema instrucional, que é o sistema escolar.

Palabras clave

Mediação Alfabetização Aprendizagem

ABSTRACT

MEDIATION AND LITERACY: AN EXPLORATORY STUDY

This paper presents a study that aims to rethink the process of literacy through a report of the exploratory study will be focused classroom and as a central figure in this process student. The monitoring of the literacy process occurred in two distinct classes of first year, where students were at the beginning of the process of literacy in the city of San Paulo observations were made during the first semester of 2009. Foram used the following techniques: data collection, interviews with students, parents, teachers and staff technical school. In preparing the study, the literacy process was monitored by observing lessons, the material of the students, the students' participation, and development along the study. and result shows that the effectiveness of the educational process, especially in classes of first years, focuses on the teacher: his mediation, his knowledge, patience, tolerance, seeks to update, flexibility with regard to values, learning new skills and their attitudes toward the student who must motivate. Always starting the dialogue, trying to mediate between an affective system, which is the family, and an instructional system, which is the school system.

Key words

Mediation Literacy Learning

Por ser este um relato de estudo exploratório e voltado à sala de aula, com ênfase no processo de alfabetização, algumas considerações são necessárias com relação ao tipo de procedimentos da pesquisa. Os estudos da sociedade como um todo e o de fenômenos humanos estruturados como é a escola, têm sido desenvolvidos a partir de diversos enfoques, determinados pelas categorias explicativas em cada momento Histórico. Na busca de um caminho que não fragmentasse os fenômenos estudados e que melhor revelasse a gênese e a natureza do processo educativo presente na escola, duas vias foram identificadas.

A primeira via caracteriza-se por analisar a escola a partir de um ponto de vista macrossocial, ou seja, que procura estabelecer ex-

plicações abrangentes sobre a escola e seu papel. Nessas explicações, a escola é entendida ou como "instituição" (conceito herdado das investigações de cunho positivista) ou como "aparelho de Estado" (conceito herdado das explicações "crítico-reprodutivistas" da escola). Outra via, indicada para procurar a natureza do estrutural, formal ou funcional de determinados fenômenos, tem sido a análise deste a partir de um ponto de vista microssocial, ou seja, das pessoas e de suas relações sociais.

O estudo cotidiano escolar permite uma compreensão e uma análise crítica da sua prática, para avançar no conhecimento das questões concretas e teóricas que se colocam sobre ela, serão utilizadas nesse estudo as técnicas de observação, levantamento de dados e entrevistas com alunos, pais, professores e equipe técnica escolar.

A pesquisa será feita em duas classes do primeiro ano, de clientela sócio-econômicas diferentes, durante o início do processo de alfabetização. A observação será parte fundamental desse estudo, e deverá ser pormenorizado, com anotações do maior número de detalhes transcorridos em situações de sala de aula e fora dela.

É fundamental descrever o comportamento dos professores e dos alunos, levantar as "interações existentes"; e como são trabalhadas as questões em classe, se há casos em que estender a apresentação do assunto é necessária, e respeitada, se os professores lançam para a classe questões que sejam desafiadoras, e outras reações e atitudes que interfiram na aprendizagem. É importante levantar aspectos que definam a atuação e a abordagem metodológica dos professores, assim como verificar a utilização de mensagens implícitas que indiquem valores e procurem despertar o interesse a motivação e a participação dos alunos. O levantamento sobre as duas escolas será obtido por meio do plano escolar, do diário da classe e do rendimento dos alunos. A entrevista com os professores, também será um dos instrumentos de trabalho da pesquisa, pois por ela detectar-se-ão procedimentos específicos das escolas selecionadas, em relação às classes de primeiro ano, metodologias, aspectos de avaliação, que possam indicar os rumos de trabalho nas classes da alfabetização. Os dados sobre a situação das famílias, serão levantados através de questionários. A escolha da classe nas diferentes escolas foi feita pela direção e coordenação das mesmas. O desenvolvimento do processo de alfabetização será acompanhado pela observação de aulas, do material dos alunos, da participação dos alunos, e do desenvolvimento ao longo do estudo (teste inicial e teste final). Com relação aos professores, verificar-se-á a partir de entrevistas a formação e a experiência. **Relato de Estudo Exploratório.**

O acompanhamento do processo de alfabetização se deu em duas classes distintas de primeiro ano, uma delas da rede particular de ensino e a outra da rede pública estadual. Iniciou-se o levantamento de dados no início do ano letivo de 2009, e a observação em sala de aula no mês de março, pois houve necessidade de um "entrosamento" com os especialistas responsáveis pelas escolas. As observações foram feitas no primeiro semestre letivo de 2009 e no mês de Agosto.

A ESCOLA ALENCAR - REDE PÚBLICA

A escola Alencar funciona três turnos, possuindo 1606 alunos. Além das treze salas de aulas possui uma sala de vídeo, pátio coberto e uma quadra de esportes.

A maioria dos alunos da classe, são provenientes de famílias cujos pais possuem pouca ou nenhuma escolarização. Quanto à renda familiar, os pais se situam na faixa de um a cinco salários mínimos. No ano letivo 2008, a escola contou com 12 classes do ensino fundamental I, com 481 alunos.

A classe indicada para o estudo, neste ano letivo de 2009, foi a do 1o. ano B, e, segundo informações, estava precisando de "ajuda", pois os alunos eram difíceis, e a professora não estava conseguindo encontrar um caminho para desenvolver seu trabalho. A professora é formada no Curso de Magistério, Letras e Pedagogia com habilitação em Administração Escolar. É efetiva do Estado há vinte e quatro anos e já lecionou de as disciplinas de Português e Inglês.

Neste primeiro contato com a classe estavam presentes 26 alunos. No diário de classe estão matriculados trinta e sete alunos

sendo vinte meninas e dezesseis meninos. A classe já havia trabalhado, até a data, o período preparatório com a coordenação visomotora, a percepção auditiva, a percepção visual e iniciado a alfabetização com as vogais, os encontros vocálicos e duas famílias silábicas; a do ba /be /bi/ bo/bu e a ca/co/cu.

Nesse dia, a professora fez um ditado dos encontros consonantais e das duas famílias trabalhadas. Explicou a maneira de fazer o ditado e observou: “você já estão cansados de saber, mas vamos escrever”, e foi observado nas carteiras se os alunos o estavam fazendo corretamente; observa, principalmente, a organização na folha do ditado (orientação espacial).

As palavras ditadas foram as seguintes: ai, au, eu, ia, boi, boa, oba, cai, boca, bico, caiu e cuia. Verificando sempre as letras de mãozinhas dadas, observava o que os alunos haviam aprendido. A correção feita nos ditados demonstrou que apenas 4 alunos acertaram 70% do ditado, os demais demonstraram estar no início do reconhecimento das vogais e das duas famílias silábicas trabalhadas.

Ao meu lado um aluno não fazia o ditado, preferindo outra atividade do caderno.

Após essa atividade, a professora solicitou que quem tivesse terminado, pegasse a cartilha para estudar a leitura. Alguns alunos se interessaram e iniciaram a leitura, outros simplesmente conversavam ou ficavam dispersos. Enquanto isso a professora colocou no caderno, individualmente, o ditado feito e mostrou ao aluno seus erros. A classe foi, aos poucos, ficando barulhenta, pois muitos já estavam conversando. A professora chamou a atenção do aluno Edson falando em voz alta para toda a classe; “Você era de outra sala mas como não dominou nem as vogais e por ter comportamento inadequado, cutucando todo mundo, está nesta classe. Sua matrícula é condicional e se você for mandado para a diretoria estará fora da escola, por isso não vou aceitar o dinheiro da cartilha”. O aluno, depois dessas palavras, ficou chorando. Faltando dez minutos para terminar a aula, pediu que os alunos guardassem o material e que poderiam cantar. Nas demais aulas observadas, poucas foram às mudanças a prática do professor. As atividades solicitadas foram as seguintes: cópias; separar sílabas; ditados; leitura da cartilha; recorte de jornal para formar palavras; pintura de desenhos carimbada; juntar sílabas; completar palavras. No final de junho, solicitei à professora se poderia fazer uma avaliação com o conteúdo visto, ela concordou e as palavras foram as seguintes: cabide, café, afiado, foca, fogão, goiabada, figo, feijão, cajuada,

jogo, lagoa, bula, leão, loja, amigo, moeda, mamão, camelo, limão, colé, boneca, anão, banana, Leila, Bidu, Juca, Gabi, Fabiana, Dudu, Diana.

Perguntamos porque não havia frases na avaliação a professora respondeu que os alunos não conseguiriam por ser muito difícil. O resultado demonstrou que dos vinte e sete alunos, dezesseis não conseguiram acertar 25% das sílabas e palavras apresentadas e trabalhadas durante o primeiro semestre.

A ESCOLA BASÍLIO - REDE PRIVADA

A escola possui curso de pré-escola e ensino fundamental, contando, no ano letivo de 2009, com 1385 alunos, funcionando manhã e tarde. Sua procura pela população do bairro é grande, pois segundo levantamento feito em algumas escolas da região, a mensalidade é uma das mais baixas.

A maioria dos alunos, do primeiro ano são provenientes de famílias cujos pais possuem no mínimo escolarização básica, havendo, inclusive pais com curso superior. Quanto à renda familiar, os pais se situam na faixa de oito a trinta salários mínimos, o que demonstra que essa clientela possui poder aquisitivo diferente da clientela da escola Alencar.

No ano letivo de 2009 a escola Basílio contou com sete classes de primeiro ano. A classe que nos foi indicada pela coordenação da escola foi o primeiro ano C, que, segundo informações, foi escolhida em função da maior experiência da professora, pois as demais estão atuando nessa série, pela primeira vez.

A professora do primeiro ano C é formada no curso de Magistério, leciona a doze anos e está na escola desde 1998. Já lecionou na pré-escola e demais séries, mas nos últimos oito anos vem atuando na primeira série, por gostar e por opção da entidade onde

trabalha. No primeiro contato com a classe estavam presentes os trinta e dois alunos, registrados no diário: sendo quinze meninas e dezesseis meninos. A classe já havia trabalhado até essa data o período preparatório, as vogais, os encontros vocálicos e as seguintes famílias silábicas: ta-la-ma-ba-ca-da-fa-ga-pa-ja-va-na-ra. Na primeira observação em classe, a professora, ao entrar na sala, pediu aos alunos que pegassem o caderno de lição de casa e passou na lousa as seguintes atividades: copia, circule o nome da figura e escreva, separe as sílabas, descubra as palavras no caça palavras e pinte-as com as cores correspondentes. Em seguida, colocou um lembrete na lousa que dizia “não esquecer de trazer amanhã a caixa de fósforos”.

A professora perguntou qual era o ajudante do dia e pediu que entregasse os livros de cada aluno. Ao terminar a distribuição, explicou o que deveria ser feito, os alunos deveriam pegar o livrinho de histórias e copiar o texto: O menino Poti.

Durante as aulas observadas, as atividades trabalhadas foram: Copiar; Circular o nome da figura; Separar sílabas; Decifrar os códigos por meio de símbolos; Caçar palavras; Ler e copiar; Pintar; Perguntar e responder; Desenhar e pintar; Circular o numeral; Colocar as sílabas em ordem; Colocar os numerais em ordem crescentes; Dar os vizinhos; Armar e resolver (adição e subtração); Completar as palavras; Juntar as sílabas; Ler e completar os espaços (frase); Completar a história; Formar palavras com as sílabas dadas; Ditado em forma de adivinhação (o que é, o que é); Auto-correção; Ordenar frases; Pesquisar; Ler em silêncio; Numerar as frases em sequência lógica; Circular as palavras; Formar frases com as palavras dadas, recorte e colagem; Formar frases com as palavras dadas, recorte e colagem; Ditado mudo; Auto-ditado (por meio de desenhos).

Foi solicitado à professora a realização de uma avaliação no final de junho em folha avulsa com o conteúdo visto pelas crianças. A mesma elaborou-o com três frases e doze palavras: O mágico tirou o anel da cartola, O vestido da menina caiu no meio da passarela, Eu vi o hipopótamo e a hiena no zoológico. E as palavras: sol, espiga, horta, cenoura, gelado, armário, pêssego, camiseta, marreco, cadeira, buzina, lixo. O resultado demonstrou que os trinta e dois alunos acertaram mais que 70% das sílabas e palavras apresentadas e trabalhadas durante o primeiro semestre. Após este relato sucinto do processo de alfabetização em diferentes realidades, é importante levantar aspectos significativos para a aquisição da leitura e da escrita, assim como alguns elementos para a comparação desse processo nas diferentes classes do primeiro ano.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os resultados demonstram que existe uma diferença significativa com relação ao conteúdo trabalhado, e o número de alunos que estão conseguindo acompanhar o processo de alfabetização, nas diferentes realidades. Na escola Alencar 11 alunos obtiveram acima de 75% de acertos e 16 alunos obtiveram abaixo de 25% de acertos, já na escola Basílio 32 alunos obtiveram de acima de 70% de acertos.

A escola é responsável pela “transmissão do conhecimento da humanidade”, sendo a única instituição especificamente responsável pelo ensino, que instrumentaliza o cidadão para melhor conduzir a sua vida e construir a sua história. A longa discussão feita sobre o melhor método de alfabetização, assim como as novas pesquisas feitas nessa área que enriquecem o conhecimento sobre esse processo, não parecem ter se refletido nas classes observadas, pelo menos no que diz respeito à escolha do método. As duas classes de 1º ano trabalham com o mesmo método de alfabetização que é tradicional. É preciso reconhecer que as práticas tradicionais de alfabetização, momentaneamente, ainda têm papel, pois são consideradas úteis para o professor. Em vários estudos dos últimos anos, verifica-se que o trabalho do professor tem-se apoiado quase exclusivamente na cartilha. Bruno Bettelheim e Karen Zelan, apoiados em alguns conceitos de inspiração psicanalítica, tentam entender por que as crianças, geralmente, detestam a leitura e cometem erros quando lêem os livros escolares. As contribuições de Bettelheim e Zelan merecem especial atenção, no momento em que se avaliam cartilhas e produzem trabalhos sobre pobreza e alfabetização.

Portanto se não há diferenças significativas no método de alfabetização podemos afirmar, a partir de nossas observações, que a diferença encontra-se na atuação e na dinâmica adotada na mediação de sala de aula pelo professor.

As atividades desenvolvidas, durante as aulas são quantitativa e qualitativamente diferentes, o número de atividades diversificadas é especialmente significativo. Além desta questão, nos chamou a atenção à maneira como o professor da escola Alencar transmite as informações e faz intervenções. Nem sempre estas ocorrem no momento adequado, interrompendo o desenvolvimento do raciocínio do aluno, a fala do professor possui muitas vezes um tom negativo, que enfatiza e reforça a diferença existente entre as clientelas, enquanto que na escola Basílio, sempre que há necessidade a intervenção do professor ocorre, apresentando uma mensagem de confiança e apoio ao trabalho do aluno. Essa diferença tão significativa das atividades nas duas classes demonstra que a mediação é muito diferente, não só em quantidade como em qualidade.

O poder do professor e a sua consequente responsabilidade no desenvolvimento de atitudes de autovalorização ou de autodesvalorização se manifestam na nota, na classificação, nas apreciações verbais, que são os meios objetivos para avaliar o trabalho da criança e, também, nos meios subjetivos que se manifestam nos julgamentos, nos comentários, nos gestos, na mímica. Seja pelos meios objetivos, como pelos meios subjetivos, o papel do professor é de suma importância no desenvolvimento de sentimentos de autovalorização ou de desvalorização da criança, pois ela não é um receptor passivo, a aprendizagem depende de sua atividade e essa atividade depende de sentimentos em relação ao professor, aos conhecimentos e a si próprio.

“Vygotsky, pela própria natureza de seus escritos, destaca como uma constante em seu pensamento a importância das conexões profundas entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico do homem”

Em síntese, a eficácia do processo educativo centra-se no professor: seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes em relação ao aluno a quem deve motivar. A contribuição da Psicologia é fundamental para que o docente saiba o quanto a mediação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Torna-se, pois, de vital importância promover, antes de mais nada, o desenvolvimento desse professor, orientá-lo e assisti-lo na promoção de um ambiente escolar e processo educativo significativos para o educando. Como diz Kaufman “a chave do êxito na educação reside nas pessoas”, mudanças curriculares, inovação de métodos e técnicas de ensino ou do próprio currículo não tornarão por si só o processo ensino aprendizagem repentinamente eficazes; se este tiver que ser melhorado, terá que ser a partir dos professores, do desenvolvimento de suas atitudes, de habilidades e de conhecimentos a respeito das mudanças e inovações necessárias.

BIBLIOGRAFIA

- BETTHEIM, B. & ZELAN, K. “Psicanálise da Alfabetização: Um Estudo Psicanalítico do Ato de Ler e Aprender”, Porto Alegre Arts Médicas 1984.
- FERREIRO, E. “Reflexões sobre Alfabetização”. São Paulo, Editora Cortez Ltda, 1987.
- KAUFMAN, R. A... “Planificación de Sistemas Educativos ---- idéias básicas concretas”, México, Trilhas, 1978.
- OLIVEIRA, M. Kohl de... “O Problema da Afetividade em Vygostky”. São Paulo, Summus Editorial, 1992.
- OLIVEIRA, M. Kohl de... “Vygostky: Alguns Equívocos na Interpretação de seu Pensamento”. Cadernos de Pesquisa, nº 81, Fundação Carlos Chagas, 1992.

APRENDIENDO A ENSEÑAR PSICOLOGÍA: TENDENCIAS Y DESAFÍOS EN LA CONSTRUCCIÓN DE UN ROL

Basualdo, María Esther; García Labandal, Livia Beatriz; Ortega, Gabriela; Meschman, Clara Liliana
Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires

RESUMEN

El trabajo analiza creencias y representaciones de 292 profesores de Psicología en formación de Universidad de Buenos Aires acerca de qué es lo que esperan aprender, al inicio y qué es lo que aprendieron, al cierre del cursado de la asignatura “Didáctica Especial y Práctica de la Enseñanza de Psicología”. Se articula la comprensión de los giros en las construcciones conceptuales de las cohortes de egresados del 2007, 2008 y 2009 del Profesorado de Psicología, con el cambio cognitivo y actitudinal en contexto formativo, la resignificación y recontextualización de la experiencia educativa, la construcción del rol y el desarrollo de competencias para la enseñanza de la Psicología. Estudio de tipo descriptivo con carácter exploratorio. Algunos resultados señalan que en el inicio de las Prácticas de Enseñanza, la figura del oficio de enseñar predominante en los profesores en Psicología en formación es la transmisión de contenidos o conocimientos. Predomina la trasposición de contenidos fijos, con asimetría en la relación pedagógica, a través de la comunicación unidireccional, girando en el cierre hacia la comprensión de la complejidad, la planificación didáctica, la gestión de situaciones áulicas, la comunidad de aprendizaje y la expansión a la formación continua de la construcción del rol docente.

Palabras clave

Competencias Contexto Apropiación rol-docente

ABSTRACT

LEARNING TO TEACH PSYCHOLOGY: TRENDS AND CHALLENGES IN THE CONSTRUCTION OF A ROLE

The work analyzes beliefs and representations of 292 Psychology Teachers in modeling at Buenos Aires University on what they expect to learn, at the beginning, and what they have just learnt, at the end of “Special Didactic and Teaching Psychology Apprenticeship”. We articulate the understanding of the qualitative shifts in conceptual constructions of Psychology Teaching Course Students that graduated in 2007, 2008 and 2009, with cognitions and attitudes changes in educational context, the re-meaning and recontextualization of educative experience, the role construction and the development of competencies for teaching Psychology. It is a descriptive and exploratory study. Some outcomes high-light that in the beginning of Teaching Apprenticeship, the dominant shape of teaching task in Psychology Teachers in modeling is the transmission of contents or knowledge. In the beginning, it is dominant the shape of the transposition of fix contents, with an asymmetrical relationship between teacher and students, through one-direction communication, changing at the end of Apprenticeship to the understanding of complexity, the didactic programming, the management of class-situations, the learning communities and the expanding to continuous assessment in the teacher role construction.

Key words

Competencies Context Appropriation teacher-role